SEMANA OPERARIA

ORGAM DA DEFESA DO OPERARIADO

ANNO I | ASSIGNATURAS: Anno..... 6$000 Seis mezes..... 4$000 Numero avulso 100 rs., atrazado 200rs. | Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1907 | REDACÇÃO E ESCRIPTORIO: Rua Marechal Floriano Peixoto, 114 | N. 2

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

EXPEDIENTE

A bem do interesse da *Semana Operaria*, tornamos publico, que as importancias de assignaturas quando angariadas pelas associações, ficarão sobre a guarda e responsabilidade do respectivo thesoureiro até o final do nosso compromisso.

Questões Operarias

O OPERARIADO E SEUS JORNAES

Ao ler o 1º numero da *Semana Operaria* quantas e quão diversas considerações me surgiram no cerebro sobre os jornaes ou orgãos operarios.

Muitos e muitos tenho lido, muitos e muitos tenho visto, mas em nenhum achei o valor que se encerra n'estas duas palavras "*Semana Operaria.*"

O nome só por si encerra um programma completo: descrever semanalmente o movimento d'esta grande massa de homens a quem a sociedade chamou operarios. Vê-se pois ahi indirectamente um convite aos trabalhadores, para á sua redacção enviarem o que lhes disser respeito e n'elle procurarem o que lhes interessar.

Quererão fazel o, os operarios?

Eis o que o signatario d'estas linhas não crê e passa a expor o porque.

Não pequeno numero tem por habito prophetisar a morte de qualquer periodico operario, e entre os que assim foram vaticinados parece já incluida a *Semana Operaria.*

Ora, as linhas que se seguem não deviam (ao vêr de alguns) ser escriptas n'este jornal, pois é d'elle que estou tratando; mas sabendo de antemão que escrevo para um jornal *puramente operario*, e por essa razão alheio aos *sociaes preconceitos*, além de que nutro o desejo de que justamente estas linhas sejam lidas por aquelles que leram o primeiro numero d'este periodico; e que... talvez por curiosidade... talvez para se certificarem de que a *Semana Operaria* editou segundo numero, se darão ao *encommodo de a comprar*, e... talvez de a LER.

Como disse pois, mil idéias me borbulham no cerebro ao vêr diante de mim este novo baluarte da defeza operaria, talvez de antemão condemnada a desapparecer.

Assim, para fallar dos orgãos operarios e da acceitação que os mesmos operarios lhe dão, vou talvel uzar termos ou phrases algum tanto severos mas nem por isso menos verdadeiros e que só affectarão a quem de direito couberem.

Quantos jornaes, de quantas cores, tamanhos e feitios, se têm publicado ha dez annos para cá? Responder, é quasi impossivel!

Muitos dizem, (e erroneamente o fazem) que nós não se publicamos jornaes *puramente operarios!*

Puro engano! e não ha razão de queixa!... de tudo tem havido! Os jornaes operarios são como os outros... ou quasi.— Tem o cabeçalho ou titulo em lettras mais ou menos garrafaes, artigo de fundo, secções livres e officiaes, collaboração social e até *litteraria*, costumam a ter redactores, gerentes, directores etc, a sempiterna secção do expediente, e depois, collaboração a granel, artigos para todos os paladares, bellas e aproveitaveis theorias a par de artigos dignos de lastima; tudo como nos outros jornaes... agora, o quasi—sim o que lhe falta é que aos outros sempre sobra:

— Os Leitores! —

— Jornal sem leitores — eis o que é no rigor da expressão, um jornal operario; sim, porque se ha cousa a que o operario não liga na sua maioria a menor importancia, é justamente aos seus periodicos; e quem quizer ver a verdade até á evidencia basta sómente *syndicar* como, e de que maneira se sustentam os jornaes socialistas existentes, e ir procurar a *causa-mortis* dos que existiram a qual não é senão — Indifferentismo no ultimo grão.

N'estas condicções, creio que não errei muito dizendo que a maioria dos que vão lêr o segundo numero da *Semana Operaria* é sómente para se certificarem que ella ainda existe.

A quem, ou a que, cabe a culpa, si é que existe, d'esta censuravel indiff-rença, por aquillo justamente que maior acatamento devia ter; o Jornal, unico e exclusivo meio de levar a muitos as idéias de um; facil e rapido systema de orientação; o mais bello e forte élo para a ligação dos homens entre si, emfim, a enorme e invisivel trombeta, que mudamente vae levar aos homens por mais espalhados que estejam as noticias de suas dores, glorias ou aspirações, fazendo desapparecer a distancia e unindo-os n'um ferreo circulo espiritual pela communidade de idéas? sim, a quem cabe a culpa si ella existe? — A uma unica e simples causa — á Ignorancia — esse virus terrivel que transborda actualmente de noventa por cento dos cerebros de homens trabalhadores; que os envenena, e que se torna o aniquillador fatal de todo o avançamento de idéas: essa ferrea e putrefacta barreira cerebral que só cêde ante a vil e bestial quantão de immediata conveniencia material!

A quem cabe porém a responsabilidade da crassa ignorancia em que permanece a maioria da massa trabalhadora? — Eis uma pergunta á qual já se tem dado mil respostas differentes, e nenhuma a meu ver, acertada.

Dizem uns: a culpa da ignorancia dos povos, (*note-se*:—os povos n'este caso somos nós—) cabe aos governos; dizem outros: a culpa da ignorancia dos filhos cabe aos paes; e eu direi: a culpa da ignorancia do operario cabe unica e exclusivamente ao proprio operario, e por conseguinte só ao proprio operario compete exterminal-a. Mas como tenciono fallar na Ignorancia de futuro como causa unica e exclusiva de todos os males do trabalhador, quero no momento destacar sómente a parte que diz respeito ao que vou escreventdo—A indifferença pelos jornaes operarios.

N'este ponto a maioria dos obreiros confessa sem rebuço, da maneira mais triste, a sua ignorancia e d'ella fazem alarde *para maior gloria!*

As primeiras cousas que a maior parte dos casuaes leitores d'estes periodicos socialistas procuram, são;—1º O Titulo! bôa impressão se tiveram a felicidade de escolher um palavrão retumbante que sôe aos ouvidos como uma bomba!

2º Os cabeçalhos dos Artigos — Se algum collaborador escolheu para o seu assumpto um titulo retumbante e começa logo por metter os classicos termos de — Liberdade! — Fome.! Miseria! etc, Vingança e Cº Tem leitor!

3: O nome dos signatarios dos artigos que não foram lidos a vêr se lá vem o nome do Sr. Fulano ou do Dr. Sicrano — No caso affirmativo, lê-se o artigo do Sr, ou do Dr. Fulano e então o jornal d'aquella vez valeu alguma cousa; no caso contrario, os nomes são de companheiros mais ou menos conhecidos; então o olhar corre o jornal da primeira á ultima pagina e... está feita a sua necrologia: Não vale nada; de graça ainda vae, etc.

Os que por extrema força de vontade escreveram o que as suas idéas dictaram, esses desanimam e não voltam, e aquelles que cheios de esperanças fundaram o jornal com carinho e amor, arrependem-se, envergonham-se ás vezes, ante as chufas dos proprios companheiros ignorantes e dignos de dó; e até, não raras vezes chegam a acreditar que fizeram uma tolice imperdoavel!!...

E o operario caminha, fallando em revindicações, emancipação e quantas cousas mais, despreza e repelle o meio mais elementar de propaganda inter-operaria que é um jornal TODO SEU, pois que um operario consciente tem por dever respeitar e acatar um PERIODICO OPERARIO embora elle só traga o titulo em gordas lettras e o resto do papel em branco á espera que os trabalhadores se acostumem a abandonar a falsa sympathia com que certas occasiões os tratam os jornaes burguezes, e vejam nas palavras rudes, nos termos mal lapidados do que foi escripto por um companheiro, que alli, debaixo destes termos toscos e sem grammatica está fallando a alma do trabalhador ferido pelas mesmas dores que o leitor; esses termos lançados no papel aos empuxões da raiva que suplanta a fadiga tresandam a verdade, e o passo que lá, são *tiradas de rethorica*, sabia e maliosamente alinhavadas, com a grammatica na mente, o charuto na bocca e um riso indecifravel nos labios.

Mas que importa!

E o trabalhador, rude, sincero e bom, mas ignorante, ao ler, ou ouvir lêr aquelle artigo dedicado aos seus pares, alegra-se e se enternece ás vezes até as lagrimas, e guarda uma grata recordação do que ouviu, falla d'aquillo amiudadas vezes; exalta o tal jornal, eleva-o... e no entanto... cego, sem a luz do senso, vae caminhando n'quelle sonho até que um novo artigo, mais habilmente escripto no mesmo jornal, cheio de argumentos inatacaveis, por que *foi muito mais bem pago* ao cerebro que o ditou, vem como uma ducha terrivel despertar o crente, o ignorante, do seu sonhar!

Mas assim como o sonho durou pouco, o despertar não se alonga muito; nova avalanche de lindas palavras, novos rhetoricas floridas, e eternamente assim; comedia eterna a que o trabalhador se acostumou e da qual vive porque o seu cerebro victimado pelo virus da ignorancia nega a luz da razão e da verdade.

E n'esse intervallo os jornaes operarios apparecem e desapparecem como fugidios planetas que só por um momento brilharam no luminoso ceo da imprensa sem conseguir ferir vista dos mortaes, a sua luz! Morrem ao nascer, condemnados pela *preventiva indifferença* da massa trabalhadora que se compraz em desmoralisar tudo que nasce do seu meio.

Agora, áquelles que longe desse chaos intellectual, aquelles que, como homens que pensam, e que não sabem que nem só a bruta materia se alimenta mas que tambem o espirito necessita de um sôbrio alimento a esses que eu tenho visto combatendo pelo unico principio positivamente pratico, que só depois de banida a mortal ignorancia existente no nosso meio, que só no dia em que o trabalhador, com a avidez que dá ao cerebro a luz da instrucção procurar na palavra escripta a justificação de sua causa a consagração irrefutavel dos seus direitos, a esses que como eu pensam que só então, o operario *unido por convicção*, tornará a sua emancipação economica um facto verdadeiro; a esse eu admiro e abraço!

E aquelles que sobresahindo na luta, á custa de enormes esforços e sacrificios levam a palavra escripta ou fall da ao seio da massa indifferente, a esses eu rendo sincero preito.

Que o operariado pense e reconsidere no tempo perdido inutilmente; que a massa que tudo produz saiba de uma vez para sempre que a unica divisa verdadeira da nossa causa é que: «A Emancipação economica do operario deve ser obra de si mesmo» mas para isso são necessarias convicções formadas por espiritos fortes, e que o espirito se fortalece na instrucção!

Cuidae mais um pouco em fazer de vossos filhos — Os futuros homens, — em vos tornardes vós mesmos homens do futuro; procurae instruirvos; lêde tudo que vos disser respeito; acceitae e estudae a apinião de vossos companheiros, concorrei com o contigente da vossa, protegei os livros dos vossos e os vossos jornaes, elevae o que sahir de vós em lugar de o repellir, e assim, sem guerra, com a força invencivel da convicção collectiva, tereis menos a receiar os risos sardonicos da burguezia caminhareis a largos passos para a conquista do vosso idéal e alcançareis as armas que vos serão para oppor

Ao Direito da Força — a — Força do Direito!

J. F. DA CUNHA.

ATLANTE!...

Ao REINELT

Por occasião das festas de 1.º de Maio de 1907

Trabalho! Atlante, audaz e altaneiro
Que os hombros curva ao peso da Cubiça,
Palaciana falsaria do Dinheiro,
—Rei do Mundo que até merca—Justiça!

Alma do chãos, de tudo o mensageiro
Que palmilha atravez da rubra liça,
Travada no escarcéo do captiveiro
Dos almos Ideaes que a Vida atiça!

Brilha e percorre desde o Nada ao Tudo,
Do sonho faz a Luz da Realidade,
Das trevas brilho, duma Esphynge estudo.

Leva os seus braços aos penetraes da Idéa
Canta do Mundo a Eterna Magestade,
Onde ganha da Luz uma Epopéa!...

MANOEL AMORIM.

VERDADES

O meu habito é de não querer occupar em assumptos de qualquer jornal, diario ou semanal, sou um amante da leitura, e muito natural, porque aprendi a ler, tenho o direito de ler os jornaes burguezes, catholicos protestantes judios ou mahometanos, porém não tenho o direito de censurar esta ou aquella idéa este ou aquelle pensamento. O pensamento é livre, e é muito natural que cada mortal tenha um pensamento.

Eu com o meu titulo eleitoral, sympathico a este ou aquelle deputado, porque um dia teve o atrevimento de dizer na Camara que os operarios tinham as suas razões de ser e que as grèves eram justas, justissimas, e que o chefe de policia não podia sahir fora das suas atribuições que era de manter a ordem, porque os operarios tinham uma garantia na Constituição da Republica que era o direito da grève; por esse motivo o deputado em questão, merece-me toda a confiança nas eleições passadas presentes e futuras, porque mostrou que para ser deputado é necessario ter votos, gozar de bôa amizade perante o eleitorado não esquecendo o governo; e neste caso duas vellas são muito necessarias, uma para alumiar ao votante fazendo-lhe ver que elle ha de ser um verdadeiro defensor dos operarios opprimidos, (*coisa que elle nunca o gitou*) que ha de buscar um meio conciliatorio entre operarios e patrões; (as promessas no momento são muitos necessarias,) que os defenderá, os protejerá, porém (depois de subir) a outra vella valle pela chave do segredo que é o governo, a quem jurou uma fidelidade eterna, a este e a todos quantos governos possam haver, cumpram ou não como verdadeiros governos, porque aquelle que nós lá votamos jurou defender a barriga não prejudicando o estomago, e por obrigação tem de defender o governo que para tal o reconheceu um bom soldado em filas para defender o Idéal dos 75 que é o unico idéal são, justo omnipotente e invencivel, que qualquer mortal com bom grado os acceitava.

Porém o meu titulo eleitoral está esperando o primeiro que tenha além de convidar-me para votar que elle seja justo no cumprimento da tabella, porque mal contados póde sahir roubado, e para mim não é ganancia, porém é para o que me enganou, com promessas de sempre.

BIRIBA.

Povoamento do solo

O nosso collaborador Pinto Machado dirá algo no proximo numero sobre este magno assumpto que tanto interesse deve merecer dos nossos companheiros da lavoura.

Centro dos Industriaes de Calçados e Artes Co-relativas

Sendo necessario attender a muitas cartas recebidas com relação a *tabella de preços de mão de obra*, que se acha em nosso poder, só no proximo numero começaremos a publicação dos factos ignorados pela propria collectividade dos sapateiros.

INSINUAÇÕES

Grandes e calorosas têm sido as discussões que assumptam o difficil problema do proletariado no Brasil.

Sãs as doutrinas que se tem firmado acerca da facilidade de melhor obviar a crise cujos factores se antolham a esse problema, difficultando-lhe a solução.

Ao observador não escapará, por certo, a razão de ser de um semelhante estado de cousas, eivado de difficuldades, razão essa que outra não é senão a resultante carencia de instrucção que presentemente flagella o nosso proletariado.

Até ha bem pouco tempo, a obviação dessa crise, jazia imersa em profundo olvido, até que a concatenação de multiplas necessidades, induzin algumas aggreniações proletarias a fundar escolas onde se proporcionasse instrucção, ao menos rudimentar, ao nosso proletariado.

Bello exemplo esse, que só é digno dos mais encomiasticos applausos por parte dos que vêm nessa medida, quando não a completa, pelo menos a primordial solução do grandioso problema.

Uma tal resolução não é senão motivada pelo descuramento que manifestam por um tão importante problema social os nossos homens politicos, esquecendo-se que num regimen democratico, a questão, proletaria, caminha á vanguarda de todas as demais de natureza homogenea.

Cumpre, pois, aos poderes publicos, prestar o maximo do seu auxilio ao proletariado, creando escolas nocturnas ou auxiliando a manutenção das que já se acham fundadas.

Quanto á primeira parte já o digno e illustrado Sr. Prefeito se dignou, em boa hora, de dar sábia solução, determinando funccionassem, á noite as escolas publicas.

Ha, porém, uma escola proletaria á qual urge se filiem todas as outras já em funcção: o "Instituto das Classes Operarias", já fundado, com um regulamento bem moldado e estudado, e contando com a adherencia voluntaria de avultante numero de Associações proletarias.

E' para elle que devem convergir todas as vistas e todo o interesse do nosso proletariado que se deve orgulhar de já possuir um tão bem montado estabelecimento.

Prestes a inaugurar-se, é geral a espectativa de que grande será o numero de alumnos que a elle affluirá.

Ao Instituto, pois, meninos operarios por isso que de outra maneira tão galharda, não podeis prestar culto á feliz idéa dos seus benemeritos e inesqueciveis fundadores.

J. RIBEIRO.

Operariado da Estrada de Ferro Central do Brasil

E' uma das maiores collectividades, essa que forma a grandiosa phalange de trabalhadores, artistas, operarios e jornaleiros da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Desde os varredores da Central, aos trabalhadores das turmas da linha, feitores, guarda-freios, bagageiros, foguistas, machinistas, artistas mechanicos, pedreiros, cavouqueiros, canteiros, carpinteiros, marceneiros, typographos, impressores, modeladores, fundidores, e tantas outras artes; todos n'aquella repartição produzem e trabalham.

São operarios do Estado, pois que a Estrada de Ferro Central é uma repartição do governo federal, e uma das que maiores lucros dá.

No entanto os seus operarios são pessimamente remunerados, auferem bem pouco, em comparação a outros operarios do mesmo patrão,—o governo.

Quem fôr da Central, á velha e legendaria cidade de Curvello, ou á rica e *européa* cidade de S. Paulo, ha de concordar que todas essas acommodos que encontra, como a segurança que lhe é offerecida, é ao braço do operario que se deve.

Têm leis que lhes garante umas certas e determinadas regalias, leis que foram approvadas, sanccionadas, constam de verbas destinadas a tal,—mas são leis a favor de operarios e como tal,—leis mortas.

No tempo que o Marechal Jardim era o director, o operariado trabalhador-conserva da linha foi elevado aos vencimentos que ainda hoje percebe.

Exposto 10 horas diarias, ao sól e a chuva, responsaveis pela segurança e a vida de milhares de viajantes, ganham no entanto a ridicula quantia de 3$000 réis diarios. São passados annos, os operarios da locomoção têm a seu favor um pouco de reconhecimento mais, no que diz horario; e esses desgraçados continuam miseravelmente pagos, com a obrigação de aturar a *impertinencia* de qualquer typo, alvorado em mestre-linha.

Em Lafayette, ponto-terminal da bitola larga na linha do "Centro," têm os trabalhadores encarregados do transporte do mineiro,— de uns vagões para outros,—que trabalham 15 a 17 horas diarias, pagam pás e picaretas do seu bolço, e ganham a fartura de 2500 a 3000 rs. diarios. O feitor d'esses homens, prima em educação pelo que possuem a maioria dos analphabetos e estupidos mestre-linhas.

Aqui mesmo, bem perto do Rio, 73 kilometros; logo após a estação do Oriente; temos uma pedreira que fornece pedra para as obras da Estrada n'aquellas redondesas. E o mestre das *obras d'arte*, o velho e até á pouco tempo bem sério mestre Coimbra, deu agora para perseguir os operarios que não lhe emprestam dinheiro *semi-usuro*. E' uma nova especie de calote alem de que o subalterno d'esse mestre inventa de quando em vez uma rifa com a qual vae augmentando seus haveres. Uza uma nova especie de jogo. Além das rifas, tambem se lembra consentir que o jogo dos bichos campeie, porque o *banqueiro* lhe garante na certa, um bichinho diario. Vem a ser uma California em miniatura.

Não fica por ahi o que acontece a esses operarios. Poucos são unidos, mas os que ahi fóra se lembram fazel-o, têm que soffrer os *conselhos sinceros* d'esses mandões, que na aldeia se consideram uns regidores em miniatura.

A guerra á União nasce sempre, todas as vezes que os massacradores vêem que o operariado tem tendencias a abrir olhos, e acabam por não se prestar a ser cobardemente explorados. O ladrão tem sempre medo que o roubado proteste, e este só o faz solemnemente, quando o roubo é já demasiado e forte.

Em qualquer dos 7 Depositos da Estrada de Ferro, como em qualquer das officinas ha muito a fazer em beneficio do operariado. E só a elles compete cogitar do assumpto.

Não esperem que os outros,—os homens do governo lhe dêem algo, porque esses já muitas leis têm fabricado, mas esse fabrico nunca será gozado por certo.

Só da União de vóz outros, explorados operarios da Central, é que surgirá para voz uma nova éra de amor e concordia. Se quando se congitou da vossa União, na União operaria do Engenho de Dentro, voz não tivesseis fugido ao cumprimento dos vossos deveres, poderieis hoje ter um Syndicato collosso, onde fizesseis respeitar os vossos direitos.

Nada tendes a vosso favor, apesar de vosso chefe supremo annunciar aos quatro ventos que o gabinete está aberto ás vossas queixas. Não sabe elle,—mas seio eu,—quanto mesquinhos são certos chefetes, e que no dia que a vossa verdade fôr dita, a mentira do chefete prevalescerá e vós sereis aposentados com os vencimentos da — Rua.

Operarios da Central, trabalhadores da grande ferro-via, sêde unidos. Formae uma União solida e forte, arregimentae-vos num só corpo, porque o numero constituirá no futuro a força que fará reconhecer o direito que vos pertence.

Andae homens!... Varrei do vosso meio individuos *gareianos*, que se julgam até no direito de vender o vosso proprio voto, como se vós fosseis carneiros em vez de homens.

Sêde pois homens, porque no dia em que o fôreis, as leis não serão mais mytho, antes serão feitas para vós gozardes o producto.

Andae para a frente!...
Vamos!

PINTO MACHADO

FALLECIMENTO

Na Barra do Pirahy, sepultou-se no dia 3 do corrente o operario João Lopes da Silva, que havia perecido afogado a 30 do passado. Deu todas as providencias para ser encontrado o cadaver, o companheiro Arlindo Carvalho de Medeiros, que n'aquella cidade representa a União Operaria do Engenho de Dentro, da qual era o fallecido associado.

FABRICAS DE TECIDOS

Companheiros eu tenho apreciado os vossos salarios diarios, onde fui informado que são mesquinhos e as horas de trabalho são muito puchadas.

Qual será o motivo que nós não podemos puchar pelos nossos direitos? Pois nós temos na Constituição da Republica o art. 72 § 8º, uma lei que nos permitte aggremiar para que nós possamos puchar pelos nossos direitos, pois tendo este bem ao nosso lado, qual será o motivo, porque não devemos ir buscar um direito que nos pertence e que nos assiste?

Pois temos medo?! de que? Da autoridade? Pois si é lei que nos governa, tambem governa a autoridade; e mais, o operario é livre não tem medo de quem quer que seja, porque sua vontade é livre, para que havemos de ter medo ou nos acobardar? Pois não devemos ser tão cobardes; porque os proprios patrões são os maiores exploradores, parazitas e ladrões do suor do operario. Pois, não nos tiram a camisa do corpo porque não podem, mesmo lhes parecem que é vergonha, porque vontade não lhes faltaria.

Pois eu, fui informado por diversos companheiros com relação ao salario, e horas de trabalho, refere-se a operarios, que, começando ás 6 1/2 da manha, deixando 9 horas para almoçar, voltando ás 9. 40 até á 1 hora pára até 1. 10, continuando então, até ás 5 horas da tarde, que terminam o trabalho.

Sendo o salario 3$000, 3$500 e 4$000 trabalhando 9 1/2 horas por dia, não chega a 500 réis por hora.

E' um roubo, completamente

Companheiros, pois eu na minha opinião estimava que todos nós tivessemos um só desejo, que este seria uma victoria para todos, e sendo todos aggremiados, todos puchariam pelos direitos que lhes pertencem.

Companheiros. Tratem de seus direitos, porque seus patrões não lhes querem bem, só tratam de usurpar o operario nas horas e salarios; são completamente uns parazitas, usurpadores do nosso suor e do nosso sustento que não nos chega. Avante.

Companheiros! Avante!

J. F. RAMOS.

O CLERO E O PROLETARIADO

Vou importunar os ouvidos de centenas de companheiros com esta avalanche de phrases tôscas que talvez o meu collega typographo tenha que concertar debaixo de todo o rigor que a ordem grammatical exige.

Até agradeço desde já.

—Eu encontrei numa destas noites, em cima de uma mesa da finada Liga das Artes Graphicas desta Capital, (desculpem os collegas eu fallar na defunta) um celeberrimo jornal operario pertencente ou, orgão da *Federação Operaria Christã* de... Pernambuco.

Ora, essa *Federação*, tem cheiro de frade, padre, jesuitas de casaca emfim, de tudo que pertence a grande fazenda de Pio X, isto é, o Vaticano. Como vêem os meus amaveis companheiros, é um jornal operario clericalista. E sabem dentro de que objecto estava?

Estava dentro de um *terrivel e medonho* jornal *anarchista*.

Vejam só que horror! Parece até que foi proposito. Livra! E tudo isso em cima da tal mesa que pertenceu a Liga das Artes Graphicas, hoje fallecida como já disse *lá in riba*. Desculpem.

Entendeu a Religião Romana que devia metter-se na questão operaria, *mentindo* na consciencia dos trabalhadores certo principio de moral e de humanidade, que ella não tem.

Ora, o clero, é mentiroso, devasso e corruptor.

Quem é que não tem lido em diversos jornaes as imfamias praticadas por estes ministros de Christo por toda a parte! Julgo desnecessario citar aqui factos, mesmo porque não tenho o espaço preciso

Não vimos ha poucos mezes o clericalismo cavando a quéda da Republica Franceza, e não vemos aqui no Brazil, nos logares mais afastados das capitaes os padres, ou frades fazendo uma propaganda lenta contra o casamento civil!

Não temos visto mesmo em Pernambuco, no centro de sua capital, os frades da Penha queimarem inquisitorialmente milhares de Biblias da Religião Protestante essa inimiga, e isto nas barbas do proprio governo do Estado! Como é que podem os operarios fazerem causa commum com esta gente se ella não perdôa, e se ella é combatida pelo Socialismo!?

E' um erro profundo.

A Religião Romana é coberta de crimes. Lêde a Historia da Inquisição.

O proletariado tem que afastar das suas associações toda esta gente que veste sotaina e usa chapeu de apanhar uvas.

Não ha duvida que, uma parte do operariado pernambucano anda atraz destes monstros, destes donos de todos os conventos onde milhares de pobres mulheres são escravisadas, tolhidas por completo da Liberdade que a natureza nos concedeu para servirem de pasto aos actos muitas vezes lebidinosos destes lôbos transformados em ovelhas que lhes apontam o reino do céo, como nos tempos inquisitoriaes mostravam a cruz ás desgraçadas victimas que eram atiradas dentro das fogueiras por ordem, ou deliberação desta degradante, corruptora aggremiação que se chama Religião Catholica Apostolica e Romana.

Religião do roubo, da mentira e da corrupção.

O clero não póde se intervir na questão operaria porque é um forte particular da burguezia capitalista contra a qual nos batemos; e demais, esta religião, por meio das suas mentiras convencionaes rouba do proletariado alguns vimtens que lhes custa ganhar.

Uma relegião que ensina ao povo carregar em procissão, ou adorar figuras de madeiras ou cousa que o valha; e que para a alma sahir do *purgatorio* é preciso *missa* e sem dinheiro não a dizem é um obstaculo que se oppõe a marcha do progresso e que merece ser derrubado e aniquillado.

Aos srs. clericaes da Federação Operaria Christã de Pernambuco eu estimaria que me dissessem pelo vosso orgam, para melhor conhecimentos dos vossos associados, victimas das vossas mentiras, quanto tempo deve estar uma alma no *purgatorio* e quantas missas são necessarias para ella de lá sahir.

O proletariado ha de ser livre das mentiras convencionaes da actualidade porque o Livre Pensamento será triumphante no Futuro.

HERMES DE OLINDA.

PHILOSOPHANDO...

I

Um governo deve sempre estar accorde com o povo que representa, intimamente arraigado ao seu caracter.

Este principio, é fóra de duvida, diz-nos o conhecimento rigoroso da pratica, isento de qualquer contestação.

Elle é, comtudo applicado é sem criterio quando desce, estendendo-se a factos particulares deste mesmo povo.

Delle, os alcandorados as posições governamentaes têm abusado funestamente.

Para julgar das garantias offerecidas por um governo, basta considerar a sua natureza e o grau de perigos a que nos submette a cohesão do seu desenvolvimento evolutivo.

Os governos não podem nem devem offerecer nas suas instituições elaboradas nos gabinetes, as garantias que anhelam os povos que tem attingido um certo grau de evolução mental, e por isso, conscientemente exigentes.

E' innegavel que para um espirito exclarecido ellas se tornam incompativeis; assim o systema social.

As evoluções, são resultados do "meio", e este nem sempre contém, nem se reprime.

E é nesta extraordinaria manifestação de patente desiquilibrio que surgem as nós entendidas ou definidas idéas de Liberdade.

Ahi, os governos tornam se quasi absolutos para poder manter em apparente equilibrio a formidavel avalanche de *Libertadores*, embora bem intencionados, que ousam combater de *cima*, esquecendo-se que *em baixo* estão presos a grilheta das necessidades do seu "meio" desorientado por falta de instrucção; mal definida, e pelas assolações do seu estomago que faz convergir *incontinenti* as suas actividades para elle.

Deve-se primeiro expurgal-o de umas tantas inutilidades convencionaes, tratando-se da sua conservação, normalisando se as funcções deste supremo governo que é o estomago, que o atrophia, secundado por uns costumes immoralissimos que os corrompem e retardam sempre.

Este é o mal pelo qual se devem bater os orientadores, saneando o outro.

Por esta mesma corrupção de costumes é que o povo se tem tornado alvo de todas as especulações menos honestas, quer por parte dos governos ou dos syndicatos que exploram grandes industrias.

Desconfiada por tantos e fortes motivos, esta avalanche cubiçosa que é a massa popular, encara os que a rodeia como outros tantos epeculadores e inimigos.

E ella só poderá estreitar o echo da sua Victoria quando tiver expungido o seu seio da ganancia egoistica, dum pseudo mando que o faz curvar só pensando no estomago, inconsciente da sua força, sem unidade para um accordo honesto em que consiste a unica esperança do seu triumpho.

Eis porque vacilla sempre sobre o resultado dos seus emprehendimentos em que pensa algo conquistar.

OCTAF REIN.

OS OPERARIOS E AS Associações de Classes

Existem no seio das classes productoras uma tal desorientação que se torna difficil de comprehender e mais difficil se torna de sanar.

Na maioria dos operarios de todo o Brazil talvez um por cento não comprehenda o direito que a elle assiste de viver em melhor condição que não vive.

Funda-se uma sociedade de classes, no começo todo são flores, risos e enthusiasmos, reina animação, progride e ganha-se terreno, mas se trabalham em qualquer ramo de industrias cinco mil operarios, só uma vigessima parte é que são socias e que tem de trabalhar para outros que della não querem saber; n'este andamento a sociedade vae andando até que chega o momento de fazer-se uma reclamação dos que nos estão explorando, convida-se toda a classe para este fim, ella comparece (quando comparece) os directores expõem aos companheiros o que foi approvado pelos socios da associação, mas a outra parte que nunca quiz pertencer a sociedade não acompanhando a vida da mesma, desconhece tudo que se tem passado no seio della, tudo approvam sem muitas vezes conhecerem a propria lei social, levados pelo enthusiasmo de momento assim procedem n'aquella occasião mas, sahindo d'alli vão discutir nas *tavernas*, nos *botequins* e nas *praças publicas* e tudo fica por não approvado, não respeitando as resoluções tomadas na séde social.

Os directores fazem a reclamação conforme fica resolvido contando com o apoio da classe, a reclamação não é acceita pelos senhores do dinheiro, logo ha necessidade de declarar- se *grève*.

Declarada a greve nos primeiros dias, mantem-se na mais perfeita solidariedade, passado cinco ou seis dias, não queremos saber de mais nada.

A maior parte deserta não emportando-se com as resoluções que a pratica vae demonstrando que devem ser tomadas de momento, e eis ahi porque na maioria as greves tem fracassado e tendem fracassar; emquanto os operarios não tomarem novas resoluções quero dizer emquanto nós não comprehendermos o direito que temos, de viver porque somos humanos e livres e senão somos, porque não queremos.

Companheiros de miseria e infortunios! E' preciso acabar de uma vez para sempre com este mal estar de cousas.

E' preciso unirmo-nos de uma vez para sempre!

Respeitarmo-nos como homens e amarmo-nos como irmãos que somos; para ver se um dia cantaremos o hymno da gloria.

E' peeciso seguir no trilho pois no que vamos seguindo vamos caminhando para o mais atraz dos abysmos e quando quizermos recuar será tarde *Ignez é morta.*

Companheiros, bem sei que entre nós reina a falta de ordem, mas, tambem sei que nós somos os unicos culpados. e ha companheiros que não querem ser socios porque o socio *A* é socio; porque o *B* é director; o companheiro *C* não paga os seus recibos; porque o companheiro *X* é cobrador e assim por deante, ora, isto é a maior das asneiras (perdoem o termo) que pode existir entre nós, como os companheiros sabem, as assembléas geral são absolutas, todo o socio tem igual direito de discutir e por conseguinte quando entender que uma directoria não está procedendo como deve, trata-se immediatamente de a substituir por uma que os companheiros vejam que melhor possa dirigir os nossos destinos, mas os companheiros assim não comprehendem, abandonam a sociedade deixam-na as moscas, não se lembram o que possa ser o dia de amanhã, não se lembram que se hoje estão mal, amanhã estarão peior, não sabem o que diz o velho adagio: "*Uma andorinha só não faz verão*".

Pois nós tambem vivendo izolados, cada um sobre si nada fazemos em proveito nosso, assim estamos, mas, eu entendo que assim não devemos estar!

E' de lamentar, mais uma vez digo, que nós em vez de avançarmos recuamos dia a dia, tudo pela nossa má comprehenção.

Companheiros! Pensae e meditae, consultae a vossa consciencia, olhae o futuro que nos espera, a nós e aos nossos filhos, pois delles é que depende a *emancipação dos operarios vindouros* e d'aqui me associo á dor dos que soffrem como eu soffro, vendo que no andamento em que vamos teremos que soffrer eternamente.

JOSÉ DIAS DA SILVA.

Nota — Com as associações de classes na sua maioria é isto que se está passando, pelo menos cá por casa.

Questões Operarias

Abrimos hoje esta secção, unicamente determinada a exposição e discussão das questões mais palpitantes, e de maior interesse para o operariado. A collaboração n'esta parte do jornal é franca devendo porém aguardar a terminação de qualquer assumpto que esteja sendo publicado, não podendo tratar-se de dous assumptos no mesmo numero e na mesma secção.

Assim acceitamos collaboração de qualquer companheiro seja qual fôr a sua profissão, ficando comtudo a juizo da redacção a sua publicidade.

Abrimos esta secção com um artigo do companheiro J. F. da Cunha sobre os Jornaes Operarios.

Da União dos Sapateiros, recebemos a copia do compromisso dos Industriaes de Calçado juntamente com um rapido exclarecimento dos esforços empregado pelos directorias passados e actuaes no sentido de acautelar o interesse pecuniario dos seus agremiados.

SECÇÃO LIVRE

No proximo numero iniciaremos a secção acima no sentido de deixar ampla liberdade á aquelles que embora pertencendo a classe media desejam cooperar com a trabalhador no interesse mutuo da fraternisação entre os que vivem do trabalho neste paiz.

Qualquer collaboração será enviada directamente ao nosso director que só deixará de publicar quando se afastem do nosso programma.

THEORIAS

Não sou adepto de nenhuma escola philosophica das que os operarios mais em evidenci no movimento escolhem, para por essa forma elevaram o operariado.

Mas não me sôa bem o facto como o que apreciei no primeiro numero d'este jornal, de ver no decorrer de um artigo de um camarada insultar directamente os formularios. São uteis todas as escolas, quando ellas de qualquer forma beneficiam a humanidade.

Os ataques a individuos ou a "crenças" é um máo procedimento, e além de tudo não é justo nem digno.

Cada qual segue a rotina que melhor entende, e assim sendo não tem ninguem o direito de ser juiz.

O Juiz pretendendo ser um justo é quasi sempre um criminoso, e se em vez de se procurar guiar e aconselhar, se dá principio a ataques, então melhor seria que este jornal não surgisse na arena da imprensa operaria.

Quizera ver mais obras e menos censuras, mesmo porque critica é tão facil...

ITAGY.

A Mensagem do Prefeito

Casas para operarios

Não mereceu referencias do dr. Souza Aguiar o magno, o premente problema da habitação operaria.

A falta é grave e indesculpavel e trahe talvez o espirito de reaccionarismo do actual prefeito deante da questao operaria, coisa, que, aliás, e em toda a parte do mundo, está posta, como facto maior, nos programmas de governo.

Nem ha mesmo como fugir-lhe; não só o operario constitue uma potentissima força politica e economica a que seria desastrosonão attender como, por outro lado, é certo que, mesmo entre os mais bisonhos dos nossos conservadores, são já victoriosos os modernos principio de governo, segundo os quaes o Estado deve considerar qualquer das classes de que se compõe a sociedade economica como elementos indispensaveis ao seu regular desenvolvimento.

Isso não quer dizer, certamente, que entre nós ou alhures, onde o problema do trabalho é mais agudo, essa victoria da intelligencia e da razão já se tenha affirmado em todo o complexo de medidas positivas que géra. Não; o operariado, observado a sua condição relativa ás demais classes do mundo social, continúa posto a uma lado.

Mas a luz já se vae fazendo, em summa, para todos e já a ninguem parecerá hoje que o Estado, outorgando-lhe certas vantagens, faça obra perigosa de socialismo que aos espiritos orthodoxos poderia ser tida por condemnavel.

Desde que somos um paiz de organização democratica, isto é, daquelles para os quaes não ha these ou questões defesas, não podemos abandonar um problema que se vem constituindo naturalmente, no desdobramento de sua vida organica, pelo tolo pretexto de que esse problema está inscripto, como substancia, no programma deste ou daquelle partido.

Continúa.

Escreve-nos — Disseram que a commissão iniciadora do Instituio das Classes operarias queria viver a custa dos operarios, que com certeza era algum professor que não tinha alumnos, e que por isto corria para os operarios.

Isto é que è o cumulo da ignorancia e falta de um pouco de raciocinio e de amôr proprio!

A commissão iniciadorà não é constituida de professores, e sim de jornaleiros, não particulares, mas do governo e por isso são os que soffrem mais, porque não tem o officio para ganhar a vida cá fóra, e são por conseguinte os que mais precisam de instrucção.

Quem tiver um pouco de intelligencia lendo as circulares entregues aos delegados das associações que se fizeram representar na primeira reunião do Instituto, vê que não podé de maneira alguma haver lucro, porque 200 rs. por cada operario e sendo a matricula gratuita para todos os filhos dos operarios, o numero de alumnos será muito grande; precisará de uma casa enorme e muito material para contentar a todos os alumnos, logo não é com dous ou tres contos de réis que se mantem o Instituto; os companheiros sabem perfeitamente que é preciso pessoal para escripta e outros serviços annexos a secretaria, e os iniciadores do Instituto que são pauperrimos e carregados de familia, não podem dar dous nem tres contos de réis por mez, para dar um Instituto aos operarios que não sabem que a instrucção é a unica defesa dos pobres e desamparados da fortuna; se tivessemos dois mil operarios que fossem instruidos e conhecessem o direito do homem e as leis de diversos paizes, não havia capital que conseguisse pisar, cuspir e excarnecer as classes operarias, como se vê actualmente!

Companheiros a ignorancia é a mãe de todos os vicios e de todas as desgraças do universo.

TARTO

ASSOCIAÇÕES

União Auxiliadora dos Artistas Sapateiros

Com a presença dos seguintes socios quites: José Fernandes Martins, José Marques Cordeiro, Manoel Lopes Perdizio, Joaquim Adão Teixeira, Antonio Henrique da Costa, Francisco José Novo, Alexandre Adão Teixeira, João Manoel Gonçalves, Pedro Conrado, José Antonio de Azevedo, Antonio Manoel de Carvalho, Paschoal Garofa, Antonio Silva, João Nunes Guerra, Manoel dos Santos Medeiros, José Lygnorelli, Domingo Nardone Antonio da Silva Guerrilha, Carlos Scola, José Fernandes da Silva, João Cianella, Victorino Nunes Guerra, Salomão Corrêa da Costa e Natal Muratori, foi realizada a assembléa geral dos socios quites da caixa de soccorros extincta pela nova lei social as 2 horas da tarde foi aberta a sessão pelo companheiro João Cianella sendo acclamado o companheiro José Fernandes Martins para presidir os trabalhos, o qual acceita convidando os companheiros João Guerra e Antonio Henrique da Costa, para secretarios, o companheiro presidente expõe os motivos da assembléa concedendo a palavra a qualquer companheiro que queira discutir o assumpto, usa da palavra o companheiro Cianella que apresenta uma proposta escripta a qual foi rejeitada.

O companheiro Martins propõe que o patrimonio da Caixa seja dividido pelos socios quites da Caixa, recebendo cada associado a sua parte em recibos de mensalidade da União, o que é approvado; ficando nomeada uma commissão composta dos companheiros: Carlos Scola, José Fernandes Martins e Signorelli, para verificarem e determinarem quanto cabe a cada socio do patrimonio existente.

Hoje ao meio-dia em ponto será realizada a sessão do conselho, devendo ser apresentado o balancete do beneficio da União; ultimamente realizado.

Os cobradores a pedido do companheiro thesoureiro devem comparecerem a séde social para assumpto urgente e de interesse dos mesmos.

União Operaria do Engenho de Dentro

Realizou-se a 8 do corrente, a sessão ordinaria de directoria e conselho, sob a presidencia do Sr. Pinto Machado, secretariado pelos Srs. Alfredo V. de Siqueira e D. Lionidia Barros.

Tendo estado os livros em poder do advogado, para consultar sobre uma acção movida á União, só agora são lidas as actas transactas que são approvadas.

O expediente constou de saudações dos operarios da União, por seu presidente Sadok de Sá, communicação do Grupo Musical Progresso do Engenho de Dentro e União Operaria de Bagé, Rio Grande do Sul, queixa dos socios contra o socio benemerito, Cypriano João Barbosa, que é suspenso de seus direitos até justificar-se.

E' pelo presidente communicado que o juiz da 13ª pretoria julgou improcedente a acção que á União movia o ex-socio Benjamin Moyses Pires, sendo que continuam os advogados com as procurações, para agirem como for de justiça.

E' communicado a fórma como foi effectuada a festa de 1º de Maio, sendo resolvido constar na acta um voto de louvor á commissão de festejos.

Nessa sessão reassumia a presidencia o operario Pinto Machado, que a havia passado ao seu substituto, quando partiu para o Estado de S. Paulo.

Nomeou-se representante em Lavras do Funil, o operario Orozimbo de Macedo.

Estando a finalizar o mandato da actual directoria, o presidente da União roga a todos os directores não faltarem ás sessões, bem como as commissões respectivas, e ultimarem seus trabalhos para que possa dar inicio ao seu relatorio annual.

E' convidado a comparecer na séde social, o Sr. Maximiano Felly Bahia.

União Operaria do E. de Dentro

Associação de officios varios.
Socios em diversos Estados do Brazil.
Fundada a 14 de Julho de 1899.
Séde, Rua Dr. Niemeyer n. 3.
Engenho de Dentro. Rio de Janeiro.

FOLHETIM N. 2

A Cathedral

VICENTE BLASCCO IBÁNEZ

I

E para evitar que este podesse vel-o, permaneceu immovel na praça, deixando que se precipitassem pela porta do Mollite as creaturas receiosas de penetrar no Pricoraz, como se podessem roubar-lhes o logar.

Por fim decidiu-se a seguil-as, e desceu os sete degráos do claustro, pois a Cathedral, edificada em um barranco, está mais baixa do que as ruas contiguas.

Tudo estava na mesma.

Ao longo das paredes os grandes frescos de Bayeu e Maella, representando os trabalhos e grandezas de Santo Eulagio, as suas predicas em terra de mouros e as crueldades da gente infiel de grandes turbantes e enormes bigodes, que golpeia o Santo. Na parte interior da porta do Mollete, o horrendo martyrio do menino de guardia, a lenda nascida ao mesmo tempo em varios povos catholicos calor do odio anti-semita; o sacrificio do mesmo christão por judeus de torva catadura, que o roubam de sua casa e o crucificam, para arrancar-lhe o coração e fervir-lhe o sangue.

A humanidade tirando grande parte dessa pintura novellesca, que colava a agiva como o frontespicio de um livro; mas Gabriel ainda viu a horrivel cara o judeu posto ao pé da cruz e o gesto feróz do outro que, com a faca na bocca, se enclina para entregar-lhe o coração ao pequeno martyr, figuras theatraes atrozes, que mais de uma vez haviam perturbado os seus sonhos de creança.

O jardim, que se estende entre os quatro porticos do claustro, erguia em pleno inverno a sua vegetação helenica de altos loureiros e cyprestes passando os seus ramos por entre as grades que vedam os cinco arcos de cada lado até a altura dos capiteis.

Gabriel olhou longo tempo para o jardim, que está mais alto do que o claustro.

A sua cara estava ao nivel daquella terra que em outros tempos seu pae havia cultivado.

Por fim tomava o olhar essa visão de verdura, o pateo convertido em vergel pelos conegos de outros seculos. A sua recordação havia-o acompanhado quando passeava pelo immenso bosque de Bolonha ao Hyde-Park de Londres. Para elle, o jardim por ser o primeiro que tinha visto em sua vida.

Os mendigos, sentados nos degraus da porta, olhavam-nos curiosamente, sem se atreverem a extenderem a mão. Não sabiam se aquelle desconhecido madrugador, com capa safada, chapéo coçado e botas velhas, era um curioso ou uma do officio, que procurava lugar na Cathedral para pedir esmola.

Vexado por essa espionagem, Luna seguia pelo claustro, passando diante das duas portas que o põem em communicação com o templo. A chamada da Apresentação, toda muito branca, é uma alegre amostra da arte de ornamentação, cinzelada como uma joia, com adornos caprichosos, alegres e bonicados. A seguir surgia o vão da escada pela qual os arcebispos desciam do palacio para a egreja; uma parede de molduras gothicas e grandes escudos, e, quasi rente ao solo, a famosa pedra de luz, delgada lanima de marmore, transparente como um vidro que illumina a escada, e é a principal admiração dos rusticos que visitam o claustro. Depois a porta de Santa Catharina, regia idolatrada com grande riqueza de folhagens polychromas, castellos e leões nas umbreiras duas estatuas de prophetas.

Gabriel afastou-se alguns passos, vendo que pela parte de dentro abriam o postigo desta porta.

Era o sineiro que acabava de dar a volta ao templo, abrindo todas as suas portas. Sahiu um canzarrão extendendo o pescoço, como se fosse ladrar de fome; depois, dois homens com a gorra até ás sobrecelhas e envoltos em capas de panno pardo.

O sineiro amparou a a cancella para os deixar sahir.

— Bons dias Marianno! — disse um d'elles, em tom de despedida.

— Bons dias nos dê Deus... e dormir bem.

Gabriel reconheceu os guardas nocturnos da Cathedral Fecha los no templo desde a tarde anterior, retiravam-se para as suas casas, para dormir. O cão ia a caminho do Seminario para devorar as salvas dos estudantes, até que os guardas o procurassem, para de novo o encerrarem.

Luna desceu os degraus da portada e entrou na Cathedral.

Apenas pisou os ladrilhos do pavimento, sentiu no rosto a caricia fina e um tanto pegajosa d'aquelle ambiente de casa subterranea. No templo era ainda de noite.

Em cima os cristaes de cores das centenas de janellas que, escalonando-se dão luz ás cinco naves brilhavam com a luz do amanhecer. Eram como flores magicas que se abriam aos primeiros esplendores do dia. Em baixo entre as enormes pilastras que formavam um bosque de pedra, reinava a escuridão rasgada dos boccodos pelas manchas vermelhas e vaccillantes das lampadas que ardiam nas capellas, fazendo tremer as sombras. Os morcegos revolteavam nas encruzilhadas das columnas querendo prolongar por alguns instantes o seu dominio no templo, até que se filtrasse pelos vitraes o primeiro raio de sol.

(Continúa)

CLINICA CIRURGICO-DENTARIA

DO

Dr. Theodureto Duque-Estrada

CIRURGIÃO-DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialista em extracção de dentes sem a menor dor por um processo inteiramente seu, tratamento de abcessos, fistulas e kistos dentarios; tratamentos de todas as molestias da mucosa boccal e da gengiva; cura radical da gengivite scorbutica pelo seu processo especial.

Consultorio: **139, RUA SETE DE SETEMBRO, 139**

Papelaria e Typographia a Vapor

"ALCANTARA"

Esecialidadpes em trabalhos commerciaes

Encarrega-se de trabalhos de typographia lythographia, encadernação e pautação
CARTÕES DE VISITA A' 2$000, 2$5000, 3$000, e 3$500 O CENTO

Preços rasoaveis

53, RUA 1.º DE MARÇO, 53

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisacão do Governo Federal, às 2 1|2 e aos sabbados às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9.

Terça-feira 14 do corrente

169—3

20:000$000

Por 1$600

SABBADO 25 DO CORRENTE

165—1

100:000$000

Por 4$000

Grande Loteria para S. João

EM 3 SORTEIOS -- 155--1

1º Sorteio 100:000$000

em 22 de Junho as 3 horas.

2º Sorteio 100:000$000

em 24 de Junho as 11 horas

3º Sorteio 200:000$000

em 24 de Junho a 1 hora

Preco do bilhete inteiro 8$, do decimo 800 réis com direito aos 3 sorteios.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores 200$, em virtude de lei estão sujeitos ao desconto de 5 %.

A BOTA OPERARIA

Colossal Sortimento de Calçado

Os proprietarios deste novo Estabelecimento toma a liberdade de convidar os operarios e ao publico em geral a nos visitarem, para certificarem-se de que é esta a unica casa que tem sortimento completo e que vende por

PREÇOS BARATISSIMOS

A BOTA OPERARIA

distribue aos seus freguezes um exemplares da SEMANA OPERARIA

145 Rua Marechal Floriano Peixoto 145

CENTRO AUXILIOS DOMESTICOS

25 RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 25

SERVIÇO CLINICO:	SERVIÇO DENTARIO:
Dr. A. Monteiro.	Dr. Theodureto Duque Estrada.
Dr. Rodrigues Cão,	Dr. M. Rocha.
Dr. Alfredo Maci	Dr. F. Dantas.
Dr. Filgueiras Lima.	

O Centro é o unico que após a entrada o contribuinte tem o direito a medico, pharmacia, dentista, pela contribuição de 2$000.

O GERENTE,

Gonzaga da Costa

Um charuto de premio em cada carteira

Fabricados com fumos escolhidos de Havano e excellente papel ambré, estes deliciosos cigarros são vendidos ao preço de $200 e dão um CHARUTO de premio em cada carteira.

CIGARROS RECLAME

Grande Manufactura de Fumos Cigarros MARCA **TALISMAN**

ANTENOR ALVES DE ARAUJO

12, Rua Haddock Lobo, 12 - Rio de Janeiro

TELEPHONE N. 1.865

A "INTERNACIONAL"

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEOS PARA HOMENS E MENINOS, BENGALAS E GUARDAS CHUVAS

Calçados para homens, senhoras e creanças

CRAVO & GUIMARÃES

IMPORTAÇÃO DIRECTA

119, RUA DA URUCUAYANA, 119

Canto da Rua Marechal Floriano Peixoto

RIO DE JANEIRO

A "MODA"

M.me O. BAZILIA

ARTIGOS DE MODA

E

Chapéos enfeitados e formas para cabeça de senhoras e meninas, flôres, fitas, plumas, penachos, pennas, fivelas, véos, palha, para fabricação de chapéos e mais artigos de moda

Reformam-se chapéos

39, RUA DOS ANDRADAS, 39

RIO DE JANEIRO